

# POVO ALGARVIO

## SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

### A família protegida

Desde os primeiros diplomas publicados pelo Estado Corporativo, se considera, na política portuguesa, a família como fonte primária de manutenção da raça, de único processo da sua conservação e desenvolvimento.

Pode até escrever-se que a primeira ideia directriz do sistema político-social do Governo, se concretiza na família, uma vez que a doutrinação que exercemos é nitidamente anti-individualista, integrando portanto o homem nos agrupamentos naturais que a sua posição e profissão definem, à frente dos quais está a família—por primeiro agregado que o homem encontra.

Não se tem o Estado limitado a uns platonicos e inúteis diplomas, promessas gratas mas falsas. As medidas de carácter pratico e immediato tomadas nestes últimos anos, assinalam um verdadeiro interesse e uma protecção bem eficaz.

Não querendo mesmo referir-nos ao abono de família—processo original de resolver, com justiça e imparcialidade, o delicado problema do salário familiar—basta mencionar a recente criação do Instituto Maternal e da sua primeira Delegação, no Pôrto.

A dentro do conceito cristão, e tão genuinamente português, da família, como é o que informa o pensamento dos nossos governantes, não cabem evidentemente certos preceitos de puericultura... laica, digamos.

Não se pretende com a criação do Instituto formar famílias *oficiaes*, substituiu o instinto gregário e familiar tão diverso e tão fecundo por normas decretadas. E assim é que o Governo quer mais ensinar, orientar a mulher e o homem, o pai e a mãe, a conseguirem transformar o lar no melhor jardim de infância, do que intentar substituí-los na criação e formação dos filhos.

Por isso é que o Estado não despreza, antes exige e deixa livre campo a iniciativa particular, tão fértil em generosidade, tão apta e generosa em descobrir os meios mais eficazes, mais rendosos da puericultura.

Não se procurou, pois, fundar uma instituição de assistência familiar-infantil encarregada de alimentar, com criadeiras pagas, a primeira infância ou de ir olhando e atendendo, sem a intervenção dos pais, ao desenvolvimento das crianças.

A maternidade é um prazer e um encargo. E só a avalia em plenitude absoluta, nas alegrias e tristezas, quem a sente nêsse duplo aspecto. Por isso mesmo seria estulto deixar à mãe o prazer e tomar o Estado o encargo, a parte mais gostosa.

O Instituto Maternal tem de ser, para não deturpar nem rebaixar o papel da mulher-mãe, apenas uma escola, ensinando e orientando, mas nunca substituindo.

Dupla vantagem se tira de tal processo: nem a mãe deixa de ter um sentido pleno, nem a educação dos filhos se ressentem da ausência dos cuidados maternos.

M. da C.

### Os Inquéritos do «Povo Algarvio»

Na próxima semana iniciaremos a terceira série de inquéritos do «Povo Algarvio». As duas primeiras séries foram realizadas pelos nossos prezados Redactores, srs. Luiz Bonifácio e Pinto de Mesquita. A nova série é dirigida unicamente pelo sr. Luiz Bonifácio.

Intitula-se a terceira série «Ouvindo os que trabalham». A primeira personalidade a ser «ouvida» foi o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, publicista distinto, cuja entrevista já está em nosso poder e só por motivos de força maior é que ficou adiada para o proximo numero a sua publicação.

### Cultura Brasileira

Na 2.ª pagina sae hoje o estudo sobre o grande escritor brasileiro, melhor, o grande escritor da lingua portuguesa, Machado de Assis.

Depois desse pequeno estudo em que o nosso novo Redactor, sr. José Rodrigues Garcia, foca muito sucintamente a personalidade extraordinária desse cultor da lingua portuguesa, vem um excerto de Machado de Assis, extraído da sua obra.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

### Rádio Club Português

#### Regulamento do Concurso da Imprensa Regional

Ao lançar as bases de um Grande Concurso da Imprensa Regional, não tem outro propósito o Rádio Club Português, senão o de contribuir, na sua esfera de acção, para estimular os pequenos mas dedicados jornais da Provincia à publicação de artigos históricos e de reportagens sobre motivos das diferentes regiões que servem.

Assim, criam-se os dois Prêmios—de História e de Reportagem—para a Imprensa Regional, de 500\$00 cada um.

#### CONDIÇÕES

1.º—Todos os jornais não-diários de todos os concelhos do País (excepto os de Lisboa e Porto) podem inscrever-se, por intermédio de um simples postal dirigido ao Rádio Club Português—Paredo—Concelho de Cascais.

2.º—De 1 de Abril a 30 de Junho, cada jornal publicará—sem limite—o número de artigos históricos e de reportagens que os seus colaboradores entenderem, tendo sempre em linha de conta, evidentemente, que tanto uma modalidade como outra devem visar, apenas, motivos da região servida pelo jornal em que os trabalhos forem publicados.

3.º—Os artigos históricos e as reportagens de cada Provincia, serão apreciados por um Juri Provincial, do qual fará parte o delegado do Rádio Club e a que serão estranhos elementos dos jornais concorrentes.

4.º—Esses juris—que podem atribuir menções honrosas provinciais—é que propõem ao Juri Definitivo, reunido na sede do Rádio Club Português, os trabalhos apurados: um de cada modalidade.

5.º—Finalmente, o Juri Definitivo atribuirá os dois Prêmios e, também, as menções honrosas (de «Classificação Geral») que julgar convenientes, cabendo ainda Menções aos dois jornais cujos colaboradores saíam vitoriosos da prova.

Propositadamente se simplificou ao máximo a mecânica do Concurso—para que a êle acooram todos os jornais a que se destina. Um postal, um artigo: é quanto basta para se obter um prémio de 500\$00 e para chamar as atenções de todo o país para determinada região.

### Mudança da hora

No próximo sábado, dia 11 do corrente, ás 23 horas, os relógios serão adiantados uma hora e no dia 22 de Abril próximo serão adiantados outra hora, restabelecendo-se assim a hora de Verão.

### A OBRA DUM TAVIRENSE

Completa no dia 24 de Março proximo cem anos de existencia, a Caixa Economica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral.

Foi fundada pelo infatigavel trabalhador e illustre Tavirense, Francisco Manuel Alvares Botelho, que quatro anos antes tinha tambem iniciado e fundado o Montepio Geral.

Todos os Tavirenses se devem orgulhar com este conterraneo que atravez de inumeras dificuldades, soube lutar e vencer, creando o Montepio Geral, uma associação que é hoje, no seu genero, a maior e a mais poderosa que existe no nosso Pais.

A Comemoração do Centenario da sua Caixa Economica, realisa-se em 24 de Março proximo, e é interessante saber-se o que diz o Dr. Guerreiro Murta intervistado pela «Vida Mundial».

Oicamos o illustre algarvio Director do Montepio Geral:

«O saneamento do Porto, a linha do Norte e tantos outros melhoramentos talvez se não fizessem, pelo menos no tempo e com as características adoptadas, se a Caixa Economica não tivesse entrado como acionista. Hoje, claro, as finanças na Nação revestem-se dum caracter tecnico e administrativo diferente. Mas, com 20 ou 30 mil contos, em quantos grandes emprestimos ao Estado não entrou a Caixa Economica que deu alguns ministros ao Pais e donde saíram—ou para onde entraram—outros grandes homens da Nação? Sem duvidas este organismo, que no dominio privado tão grandes beneficios tem prestado, tem um papel fundamental nos ultimos cem anos da vida portuguesa.

—Quem fundou a Caixa? Francisco Manuel Alvares Botelho, professor regio que quando acabou o colegio dos Nobres passou para a Junta do Credito Publico. Mas não se deve esquecer Custodio Manuel Gomes, Chefe das Alfandegas e, mais tarde secretario do Governo das Indias.

—As dificuldades então deviam ser grandes?

A caixa começou com 38 depositantes e um deposito de 65\$80. Doze senhoras entraram—tres das quais depositaram a importância de um tostão. E' interessante frizar que nasceu de então a expressão «tem o seu tostão», porque os depositos não podiam ser senão em prata, num minimo de tostão. Ora um tostão, no tempo, era alguma coisa.

Ser socio, correspondia, portanto, a ter um tostão, ou seja a ter alguma coisa de seu.

—E hoje?

Hoje temos 141.549 depositantes com um deposito de 407.692 mil contos, mas este pequeno grande monumento custou a vingar.

E, se não fosse a par da honestidade que presidiu a sua organização, a propaganda de Alexandre Herculano, talvez outro tivesse sido o destino deste edificio. Nos «Opusculos» em 1877, vem parte de um artigo—esse discurso como se dizia—dirigido á Nação foi largamente divulgado pelos quartéis, pelas aldeias, por toda a parte, de modo a penetrar nas massas populares e

fazer-lhes sentir as vantagens do espirito de cooperação.

—E a respeito de comemorações?

No dia 24 de Março, será des-cerrada, na rua da Oliveira n.º 4, uma lapide e na sala dos depositos, aqui na sede, será des-cerrada uma outra, com os nomes dos primeiros depositantes. Ambas as lapides, duas pequenas maravilhas são de inspiração de Cotinelli Telmo, nosso socio. Inaugurar-se-a, seguidamente o 1.º Congresso das Caixas Economicas Nacionais, onde estarão representados 24 organismos, que tantos são os existentes no pais, incluindo os das ilhas. Nesse congresso onde cada caixa mandará o máximo de tres representantes, alguns apresentarão teses.

As comemorações encerrarão, a 28 de Março, com uma homenagem a Alexandre Herculano, grande animador deste organismo, e cujo aniversario natalicio passa naquele dia. Claro que vão ser convidadas as entidades officiais para tomar parte nas comemorações.

O Dr. Guerreiro Murta fala ainda no valor social da Caixa Economica do Montepio Geral— a primeira que existiu no pais, pois a propria Caixa Geral dos Depositos só em 1880 havia de aparecer. E terminou a entrevista: Mas não só Alexandre Herculano terá a sua consagração. A todos os funcionarios será prestada homenagem, justa, porque esta instituição de características tão acentuadamente populares, foi alguma coisa de revolucionário e profundamente benefico a vida portuguesa.

—Assim falou o Dr. Guerreiro Murta o grande investigador e animador das comemorações deste centenario.

### Praia da Manta-Rota

A Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia da Manta-Rota, composta pelos nossos particulares amigos e assinantes srs. Dr. Luiz de Medeiros Antunes, Dr. José Vasco Nunes e Elvino de Abreu Silva, que tão grandes melhoramentos têm conseguido em prol do desenvolvimento daquela bela estância balnear, acaba de conceder por empreitada, importantes melhoramentos no Casino.

O salão de festas vai ser todo soalhado de novo, ficando o recinto destinado ao baile todo coberto de mosaicos.

Além deste outros planos de obras vão ser dentro em breve executados para embelezamento da praia, que já pela sua situação natural é uma das mais alegres e salutareas da provincia.

A Comissão de Turismo da Manta-Rota, apresentamos os nossos melhores cumprimentos fazendo votos para que as suas belas aspirações se transformem em realidades.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

## Um passo em frente

Têm os jornais anunciado a sucessiva constituição das várias secções e sub-secções do II Congresso da União Nacional e essa actividade organizadora demonstra claramente o cuidado que a esses trabalhos preside e a projecção que pretende dar-se-lhe.

Na exposição feita perante os representantes da U. N., o Presidente do Concelho—que é, também, o Presidente da Comissão Central daquele organismo político—pôs o problema com toda a sua clareza habitual num apelo à congregação de todos os valores—conhecidos ou ignorados do grande público—que se encontram espalhados pelo país: «Aceitar-se-ão todas as teses e dar-se-á completa liberdade de discussão».

Espera-se por isso, não apenas uma reunião das competências consagradas (o que já teria evidentemente, interesse) mas uma assembleia de todas as boas vontades. Uma única condição de trabalho: «Cada tese deverá dar-nos ou um principio de orientação geral ou uma aplicação prática a um problema determinado».

O II Congresso da União Nacional deverá ser uma ampla manifestação dos valores da nossa terra e um passo em frente no caminho da Revolução.

## Teatro ANTONIO PINHEIRO

### Espectáculos da semana:

Com a continuação do filme em series *O Rei da Polícia Montada*, exhibe-se hoje a produção também americana: *O Ladrão Salvou a Cidade*.

E salvou, porque atacou de frente uma quadrilha de «gangsters» que a invadiu para depôr a governadora.

Boa interpretação de Robert Livingston e Virginia Grey.

**Quarta feira—Canções e Bailados.** Uma historia de amor em que nos deslumbram grandiosos conjuntos de maravilhosas marcações.

No desempenho têm destaque Ruth Terry e Barbara Allen.

**Gangster de Chicago**—Magnifico e luxuoso filme de grande espectáculo com Lola Lane e Lloyd Nolan.

Um advogado chefia um poderoso bando de gangsters com tanta habilidade que a policia não consegue arranjar provas contra elle.

**Sabado**—Um filme nacional da produção Antonio Lopes Ribeiro e realizado por Francisco Ribeiro: *O Patio das Cantigas*.

Conta-nos a vida alegre e sentimental do povo de Lisboa em excelentes imagens e boa musica, uma sintese popular do seu coração. E' a alma da rua condensada num patio.

No escolhido elenco entram Maria das Neves, Vasco Santana, Antonio Silva e Ribeirinho.

## Corrente de Ouro

Perdeu-se, gratifica bem: Manuel Pires Mateus—Tavira.

### LABORATÓRIOS HYGIA

—DA—

### FARMACIA HIGIENE

Rua Ivens, 22 — Rua Sto. António, 52

F A R O

Apartado n.º 42—Telefone 100

Secção de análises de aplicação á clinica

sob a direcção de Amélia Crespo dos Santos, Licenciada em Farmácia

As reacções de Wassermann e Kahn fazem-se aos sábados, sendo conveniente as amostras de sangue darem entrada no Laboratório 24 horas antes

# CULTURA BRASILEIRA

Página de José Rodrigues Garcia

## Machado de Assis

Memórias póstumas de Braz Cubas, Quincas Borba e D. Casmurro. São sem dúvidas as melhores obras deste escritor que viveu ainda dentro da escola do Romantismo mas que escreveu á moderna, com uma perfeição de estilo e clareza linguística, conseguindo ao mesmo tempo enfileirar no Clássico.

Quem lê Machado de Assis, encontra nêlê um sentido humorista tenue porque não chega á galhofa. Os seus livros estão ao mesmo tempo impregnados de crueldade e piedade, ironia e amargura.

Em D. Casmurro dá-nos a impressão que a sua vida era impregnada de um só amor, elevado ao excesso em Capitú. Com ela sofre uma desilusão que lhe abala a alma e que o põe num elevado estado de amargura.

Em Braz Cubas, conta-nos a sua vida desde o nascimento e até como será a sua morte.

Em Quincas Borba analisa e estuda a personalidade dos homens com verdadeiro e profundo conhecimento da psicologia humana.

A sua vida foi uma verdadeira batalha, porque sendo filho de um modesto casal de operários e começando como tipografo, consegue conquistar tão elevada posição.

Dedicou-se a muitos géneros de literatura e assim, foi sucessivamente critico, poeta arcaico, poeta romantico, romancista, contista, cronista e humorista de excepcionais qualidades.

Começou como poeta apresentando o seu primeiro livro «Crisalidas» em 1864 e quatro anos depois «Falenas» em que a elegancia de rimas e o colorido de imagens, revelam um grande apuro de gomas. Estas poesias e mais outras que a seguir publicou foram mais tarde reunidas num unico volume intitulado «Poesias Completas».

Porém não foi como poeta que Machado de Assis se notabilizou mas sim como romancista e contista.

A sua obra foi enorme, e a sua imaginação parecia não se cansar, criando constantemente novas parsonagens, novos enredos, novas emoções!

Publicou «Contos flemínenses» 1870; «Ressurreição» 1872; «Histórias da meia-noite» 1873; «A mão e a luva» 1874; «Helena» 1876; «Iá Iá Garcia» 1878; «Memórias póstumas de Braz Cubas» 1881; «Papeis avulsos» 1882; «Quincas Borba» 1891; «Várias histórias» 1895; «D. Casmurro»

1906; «Egú e Jacob» 1904; «Memorial de Aives» 1908, em que se vislumbra a indiferença do desiludido que vê aproximar-se o fim, e, muitos mais livros, artigos em jornais e peças de teatro.

Foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, onde lhe sucedeu Rui Barbosa, o patriarca da independência brasileira, que lhe promoveu em nome da referida Academia uma homenagem ao espirito e aos méritos do grande literato, como último testemunho á sua obra e á sua eloquência arrebatadora.

## Páginas escolhidas de Autores Brasileiros

### Um Apólogo

Era uma vez uma agulha que disse a um novelo de linha:

—Porque está você com esse ar, tôda cheia de si, toda ensolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

—Deixe-me senhora.

—Que a deixe, porquê?

—Porque lhe digo que está em um ar insuportável! Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

—Que cabeça, senhora?

A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

—Mas você é orgulhosa.

—De certo que sou.

—Mas porquê?

—E' boa. Porque coso. Então os vestidos e enfeites da nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

—Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

—Você fura o pano, nada mais. eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

—Sim, mas que vale isso?

Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

—Também os batedores vão adiante do imperador.

—Você imperador?

—Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou á casa da baroneza. Não sei se disse que isto se pas-

sava em casa de uma baroneza que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ageis como os galgos de Diana—para dar a isto uma côr poética. E dizia a agulha:

—Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que sou aqui entre os dedos dela, unidinhos a êles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e activa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. Era tudo silêncio, na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nêsse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baroneza vestiu-se. A costureira que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou a outro, arregaçava daqui ou dali, alinhando, abotoando, acolchoando, a linha, para motar da agulha, perguntou-lhe:

—Ora agora diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do seu vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o baile das mucamas? Vamos diga lá?

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou á pobre agulha:—Anda aprende, tôla. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gosar da vida, enquanto as ficas na caixinha da costura. Faze como eu que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça;—também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária.

(Machado de Assis, Várias histórias, pag. 229-32)

## NECROLOGIA

No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu, o nosso conterrâneo, sr. João Vizeto Guerreiro, Empregado do Grémio da Lavoura, deste concelho.

O extinto deixou viúva a sr.ª D. Matilde Rigas Vizeto Guerreiro e cinco filhos menores.

Era irmão dos nossos prezados assinantes srs. José Maria Vizeto Guerreiro, Aspirante de Finanças e Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, Chefe da Alfândega nesta cidade.

A família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

## Vende-se

Engenho de ferro para tiragem de agua.

Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

## PELA CIDADE

**Procição de Cinzas**—Em virtude da chuva não se realizou no passado domingo, a procição de cinzas, devendo sair hoje, se o tempo permitir, pelas 17 horas, da igreja da Ordem Terceira de São Francisco.

**Chuva**—Para alegria dos lavradores que viam as suas sementelras quasi a perder-se veio a almejada e benfazeja chuva.

No domingo choveu durante algumas horas quasi torrencialmente.

Já há pois melhores esperanças nos resultados do ano agrícola.

## A. Ribeiro Mendes

—ADVOGADO—

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

## Entre o figurino...



## Prédio

Vende-se, na Rua Roque Fêria, com os n.ºs 26 e 28, composto de r/c. e 1.º andar.

Tratar com Manuel Pires Mateus—Tavira.

## Juramento de Bandeira no Regimento de Infantaria 4 de Lagos

Foi no domingo, 27 de Fevereiro findo, que os recrutas da 2.ª incorporação de 1943, no Regimento de Infantaria 4, em Lagos, prestaram o seu juramento de Bandeiras.

O dia apresentou-se chuvooso, contribuindo esse facto bastante para que menos gente assistisse á festa. Todavia esta realizou-se e algumas centenas de pessoas, familia de recrutas e curiosos, vieram com a sua presença dar mais alegria ainda aos que, só por passarem desde esse dia para o quadro efectivo dos Soldados Portuguezes, mostravam no semblante o que sentiam por conseguirem aquilo para que de há alguns mezes se preparavam.

Formaram as Companhias e á voz de comando do sr. Major Pinto da Veiga, comandante do Batalhão de Recrutas, foram saudados os officiaes superiores que se encontravam na tribuna de honra. Depois veio a Bandeira do Regimento, de côres vivas a brilhar ao sol que nesse momento se mostrou como que a saudá-la, acompanhada pela competente Guarda de Honra e novamente á voz do sr. major Veiga, ecoando na vasta parada, se fez ouvir. Apresentaram-se armas, descobriram-se as cabeças dos civis presentes e ao toque da Marcha de Continencia, executada pela Banda de Clarins do Regimento, todos os que iam fazer o seu juramento de Honra sentiram que o coração lhes pulsava, mais forte e mais rápido no peito. A primeira grande emoção da sua vida de quasi soldados concentrava-se ali, no momento em que pela primeira vez apresentavam armas á Bandeira, saudando a Pátria que os ia receber como seus defensores.

Souo depois a voz do sr. Alferes Martins, voz magnifica de soldado e de orador, no discurso da praxe. Belo na forma e na expressão, fez com que todos os presentes estremecessem de emoção, especialmente na parte em que o valor dos grandes antepassados foi enaltecido e evocado, a servir de incitamento aos que ali iam jurar Bandeira. E apoz a leitura do artigo 4.º do Regulamento de Disciplina Militar, que todos deviam conhecer bem para melhor saberem cumprir os seus novos deveres, procedeu-se á cerimónia, propriamente dita, do Juramento. A repetir a afirmação regulamentar de amor e fidelidade á Pátria e pela Pátria, centenas de jovens como se um só fôsse, juntaram á certeza de que eram portuguezes briosos a de que, como soldados, nunca deixaria de o ser.

Desfilaram todos, seguidamente, em continencia e assim terminou uma cerimonia simples, mas altamente expressiva.

Seguiram-se, na tarde, algumas demonstrações que o mau tempo não deixou concluir mas que interessaram vivamente os assistentes e foram visitadas as casernas que o bom gosto dos recrutas ornamentara vistosamente.

Recruta-Soldado

## Almanaque do Algarve

Recebemos a oferta de um exemplar do Almanaque do Algarve para o corrente ano.

Já conta 3.º anos de existência e tem mais de dois mil leitores, esta interessante obra de propaganda regionalista superiormente dirigida pelo sr. Fausto Gonçalves.

E' dever de todos os algarvios preferirem o almanaque dedicado á sua provincia não só por puro bairrismo como também porque ele vem ótamente colaborado apresentando lindos e interessantes aspectos panorâmicos do Algarve.

Os nossos agradecimentos.

Assine o «Povo Algarvio»

## A Cidade Desaparecida OSSONOBA

(Apontamentos para uma memória)  
Coimbra XX-VII-1939

### CAPITULO III

#### A Cidade de Ossonoba seu nome e situação

E o rio Guadiana se mete no Atlantico no ponto em que se despede de Castro Marim e Ayamonte;—«sitios a la costa maritima; y allí fenecce el rio: hoy con una sola boca entre Ayamonte y Castro Marim: antes com dos, como afirma Estrabon que le llama distomo, esto es, de dos bocas, y que por cada una se podia navegar. Con estas dos bocas le pinta Barreyros, diciendo que la una está junto a Lepe, cinco leguas de la outra. Pero hoy no persevera mas que la de Ayamonte. Ptolomeo supone las dos bocas, quando describe la mas oriental como fin de la Betica».

O nome antigo do rio Guadiana foi *Ana* y *Anas*, nos diz a «Espanha Sagrada», de Henrique Florez, e depois explica assim: «antepuesta la voz arabica *Guad*, corrupcion de *Guid*, que significa rio, y asi Guadiana es lo mismo que decir el *Rio Ana*. Este servio de limite entre la Betica y Lusitania. Su nacimiento es en el campo Laminitano, como refiere Plinio, y se prueba tambien por el Itinerario de Antonino, y la suscripcion puesta en el tomo 4, pag. 38. Hoy llamamos Campo de Montiel a este territorio, el qual tiene el Oriente la Sierra de Alcaraz, e en la llanura de sus faldas brota unas lagunas que llaman Ojos de Guadiana.»

Mas para melhor falar da situação que teve a grande e rica cidade de Ossonoba, preciso se torna descrever primeiros promontorios da costa lusitana e por isso vamos ver o que sobre tal nos diz Henrique Flores no vol. XIII da sua *Espanha Sagrada* a paginas 53:—*Cuneo*—«Por la parte oriental del Promontorio Sacro havia entre este y la boca del Guadiana otro, llamado *Cuneus*, que menciona Estrabon al hablar de Sacro, como tambien Mela y Plinio. De este hablamos ya, al tratar de los *Cuneos* y es el que hoy llamamos Cabo de Santa Maria en frente de la Ciudad de Faro, en la costa meridional del Algarve.»

Uma das coisas mais notáveis da Provincia são os Promontorios pela fama que tiveram entre os antigos... «Estrabon empieza por aquella descripcion de España, referindo que Artemidoro le compara a un navio, por tres pequeñas islas que ocasionam la figura». (Artemidoro floreceu um seculo antes de Cristo, na Olympiada 169). Artemidoro chamou—«Islas a los Promontorios de los lados»—segundo vemos noutros varios lances em que os geógrafos promiscuamente o fizeram—«de las voces Isla y promontorio, como observó Gronovio sobre Estrabon. O si no me engaño, habla Artemidoro de dos

## Pela Provincia

### Cachôpo

Ainda bem que este ano se não registaram nesta localidade os tradicionais folguedos carnavalescos, o que causou boa impressão em todas as almas bem formadas; pois se é certo, que, com lágrimas nada se remedia, também é muito verdade, que, rirmo-nos, enquanto os outros vertem amargo pranto, denota, além de maus instintos, grosseria de principios.

O mundo está sendo um vulcão, cujas lavas ardentes, diariamente, de hora a hora, de momento a momento, na sua fúria devastadora, ameaçam exterminar tudo e todos; e não queiramos nós, que somos apenas os leitores desta trágica página da sua historia, vestir galas e ostentar galhardetes, quando os outros vestem luto, e, em alta grita, imploram a Misericórdia Divina. Bem hajam, pois, todos os filhos de Cachôpo, pelo seu piedoso recolhimento e por terem também trocado umas horas de folguedo por alguns momentos de religiosidade, encorporando-se nas procissões *ad petendam pluviam*, que, sob a pastoreação do Reverendíssimo Pároco, tiveram lugar nos 3 dias de Carnaval.

Deus nunca deixa sem recompensa as boas acções, e assim, os Cachopenses, que, devido à prolongada estiagem, já começavam a ver perdidas as suas colheitas, podem hoje contar alegremente que a sagrada semente, com tanto amor lançada à terra, se há-de converter em dourada e abundante messe, com a chuva abençoada que a fertilizou.—E.

## VENDE-SE

Uma casa na rua das Olarias com o número oito de policia que está dividida em duas casas e têm boas comodidades para dois inquilinos, vende-se toda ou metade, está bem conservada e boa construção.

Vende-se outra casa na rua da Asseca com o numero 64 de policia que tem muita boas comodidades, tem 6 divisões, quintal, varanda e instalação eléctrica. Vende-se tambem uma courela de fazenda no sitio da Asseca—Varzea dos Piões.

Quem pretender dirija-se ás citadas casas onde se prestarão todas as informações.

### O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

grandes puntas en que remata el cabo, las cuales se dividen con un seno intermedio, cuyo ambito es de cinco milhas con poca diferencia. En la punta oriental está el lugar llamado Sagres, que parece conservar el nombre antiguo del Promontorio Sacrum: en la punta occidental está la Iglesia de S. Vicente martyr, por la qual se llama hoy al Promontorio Cabo de S. Vicente.

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

Anuncial no «Povo Algarvio»

## Bolor providencial

Tôda a gente conhece a vegeação chamada *bolor*, que se forma no pão, na geleia, nas maçãs, nas hortaliças, quando apodrecem e no calçado, quando o guardamos em lugar húmido.

Ora existe um bolor chamado, em latim, *penicilium notatum*, cujos esporos estão espalhados quasi por todo o ar que respiramos, e dele podemos extrair um maravilhoso medicamento a penicilina.

Se o leitor abrir um livro moderno, que trate de bolors, verá centenas de variedades tôdas com nomes diferentes. De tais variedades de bolors, só o *penicilium notatum* dá a penicilina.

Na opinião dos peritos de investigações médicas, a penicilina, é uma das mais importantes descobertas de tôda a historia da Medicina. Constitui um progresso admirável sobre as sulfamidas—pois cura uma série de doenças fatais, em que as sulfamidas não têm efeito algum. Não contem nenhum tóxico, nem prejudica de modo algum o doente.

Quasi todos os estados infecciosos são eliminados pela penicilina. As infecções dos ossos cedem à sua energia. Doenças venéreas foram por ela debeladas em 12 horas. E' inofensiva para o corpo humano e pode ser administrada até aos bebês. O antraz, os furúnculos, a conjuntivite, a tosse convulsa, males inumeráveis são curados por esta droga maravilhosa. E' um poderoso antisséptico, um formidável e poderoso agente que destroi os estrepococos, os estafilococos, os germes da difteria, das infecções da gangrena causada por gazes, dos germes da meningite infecciosa, etc. Deve-se à penicilina a cura de Churchill, quando da sua última pneumonia.

Foi descoberta quasi por acaso, em 1929, quando o professor Alexander Fleming, do Hospital de Santa Maria, de Londres, experimentava, no seu Laboratório, algumas culturas dum germen de doença fatal, chamado estafilococo, que causa o carbunculo e outras enfermidades de envenenamento do sangue. Um dia, estando o professor a examinar as suas culturas, notou bolor numa delas e que à roda do bolor os micróbios tinham desaparecido. Evidentemente o bolor alguma coisa fizera, para que se não desenvolvessem os germes na sua proximidade immediata. Foi desta observação, e do acaso dum esporo de bolor germinar num prato de vidro duma das suas culturas, que veio a descoberta do medicamento que salva a vida dos doentes.

O professor Fleming deitou num tubo com líquido alguns esporos da bolor. Ao cabo de muitas experiências, viu-se que o fluido, em que medrava o bolor, continha a extraordinária substância antisséptica a que o professor deu o nome de penicilina. Mas só se obtinha muito fraca e impura—e não se adiantou na descoberta durante quasi dez anos. Só quando o professor Florey de Oxford e os seus colaboradores tiveram bom êxito na experiência activa, é que se apreçou completamente o poder extraordinário de desinfectante que se continha na penicilina.

Apesar de tudo, ainda é um mistério a verdadeira composição química da penicilina—composição que está sendo estudada com afincos na Inglaterra e na América. Quando verificada com precisão, poder-se-á fabricar penicilina sinteticamente em maior quantidade,—em vez do laborioso processo de obter o bolor em soluções e de lhe extrair a substância.

A penicilina, que, por enquanto, se reserva para as forças combatentes dos Aliados e para certos casos de doenças de civis cuja vida não é menos preciosa, passará a ser um produto sintético e estenderá os seus benefícios a toda a gente, graças às pesquisas do Dr. Fleming e do Dr. Florey, dois médicos britânicos a quem a Humanidade ficara agradecida.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência  
Delegação de Faro

## COMUNICADO

O Delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Distrito de Faro, faz saber, para conhecimento dos interessados e do público em geral, que, por alvará de 8 de Janeiro findo, de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi criada a Caixa Regional de Abono de Familia deste Distrito, ao abrigo das disposições legais.

A referida Caixa Regional abrange obrigatoriamente as entidades patronais e os empregados ou assalariados de todas as actividades comerciais e industriais, com excepção das que estejam ou venham a ser abrangidas por outras Caixas.

As entidades patronais concorrem para a Caixa Regional com 5% dos ordenados ou salários pagos e os empregados ou assalariados com 1% dos ordenados ou salários recebidos, cumprindo às entidades patronais o depósito da importância total por meio de guias, na Caixa Geral de Depósitos, até ao dia 15 do mês seguinte àquele a que respeitem os descontos.

As contribuições são devidas a partir de 1 do corrente.

Para o esclarecimento de quaisquer dúvidas, ou para a obtenção dos impressos necessários para os depósitos, podem os interessados dirigir-se à Direcção da Caixa Regional de Abono de Familia, em Faro.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em 25 de Fevereiro de 1944.

O Delegado

Alberto Maria Ribeiro de Meirelles

## Fitas de Cinema

Vende-se a \$30 cada metro. Envelopes com 100 quadrados de fitas diferentes, a 1\$00 cada. Envelopes com 50 fitas, a \$50. Pacotinhos de 10 fitas, a \$10.

Grandes descontos aos revendedores.

Aceito agentes em todas as localidades do Paiz.

Pedidos a: Domingos Rafael dos Santos—Olhão.

## SÓCIO

Precisa-se para pôr a funcionar azenha de dois casais de mós com alvará na mão.

Nesta Redacção se informa.

## Vende-se

Alfarrobas velhas de 2 anos para rações. Trata-se com José Martins J.º, nesta cidade.

## Oliveira & Carvalho, L.ª

RUA DA LIBERDADE  
TAVIRA

Moderno estabelecimento de Móveis

Lindas mobílias de Quarto, Casa de Jantar e Sala de Visitas, em madeiras especiais

MARZENARIA :: ESTOFOS :: DECORAÇÕES

Venda de Móveis isolados

Excelentes TAPETES e lindas CARPETES

## Secção de T. S. F.

Representante dos afamados receptores «Schaub», «Tefag» e «Luxor», a última palavra em sonoridade e acabamento.

Vendas a pronto e a prestações

Aparelhos para tôdas as correntes e baterias

## Secção de Marcenaria

Execução de mobílias ao gosto do cliente

Acabando esta Firma de contratar para o seu serviço um dos melhores e mais competentes mestres de marcenaria encarrega-se por isso de toda a espécie de reparações.

Fornece-se chapa de vidro em qualquer quantidade a preços reduzidos

Roga-se o favor duma visita a este novo Estabelecimento.

**TAVIRENSES: se quizerdes  
manter o jornal da vossa  
terra, assinai-o.**

**Só dura a mentira,  
enquanto a Verdade não chega**

Mas a verdade chegou; onde pode V. Ex.ª adquirir artigos de papelaria, livros, tabacos, etc., por preços mais módicos que na Casa Brasil?

Rua da Liberdade — TAVIRA

# BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

## MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz

### A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30% mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpetes e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

## LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14. Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

## J. A. Pacheco

TAVIRA

### Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

### Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

## PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

## J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

## FAITON VENDE-SE

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

Qual é a conversa das boas donas de casa

E' o Neves para ali

E' o Neves para lá

E' o Neves para aqui

E' o Neves para cá

Sempre e sempre o Neves!

Pois é sempre quem apresenta o melhor sortido de FAZENDAS por preços mais acessíveis.

O maior e mais variado sortido de:

Casemiras, Sobretudos, Gabardines, Cheviotes, Sorrubécós, Tricots, etc., etc., por preços tabelados pelo Governo e também sem ser tabelados.

Riscados, Cotins, Panos, etc.

Compre sempre no **NEVES**

Praça da Republica, 23 e 29

Ponto Estratégico - junto á Ponte - TAVIRA

## Vende-se

Uma máquina de costura em bom estado, uma amassadeira e balcões, 3 montras para bolos, 1 mesa com 2 metros de comprimento e 2 gavetas, 1 pedra mármore para balcão e 1 mesa de abas.

Tratar com Antonio de Sousa Marques—Tavira.

## Dinheiro

Dá-se sobre 1.ª hipoteca. Cartas a esta redacção ao n.º 24.

## Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

## TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

## CASA

Vende-se na Rua das Figueiras n.º 3, com quatro compartimentos, quintal e poço.

Tratar com Tiago João Rocio.

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



Naumann

## VINHOS DE MESA EM GARRAFOES

### AVELAR E SANGUINHAL

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se á venda no estabelecimento

Bernardino M. Mateus-TAVIRA

## Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em tôda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10 TAVIRA

## Anunciai no "Povo Algarvio"

## Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho